

■ Levantamento que aponta melhor poder aquisitivo da classe média é importante. • PÁG. A2

# Nova Classe Média

**A**s conclusões do levantamento "A Nova Classe Média", divulgado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e indicando, como indicaram, que desde 2002 a participação da classe média alcançou mais da metade da população ativa e aumentou de 44,19% para 51,89%, nas seis regiões metropolitanas que formam a base da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refletem uma mudança cuja significação não pode de certo ser obscurecida, seja em relação à ampliação do mercado de consumo, que o novo estágio da economia enseja, seja no tocante às suas naturais repercussões, do ponto de vista social.

Enquanto isso, entre 2002 e o final de 2008, conforme aponta estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão do governo federal, três milhões de brasileiros, os quais moram nas seis principais regiões metropolitanas do País, terão saído da pobreza. Nessas regiões - onde vive um quarto da população brasileira e são gerados dois quintos do Produto Interno

---

## "Estamos com uma boa safra de indicadores sociais"

---

Bruto (PIB) - a pobreza cairá de 32,9% para 24,1%, ainda de acordo com o mesmo estudo.

"Estamos com uma boa safra de indicadores sociais", como observa o economista Marcelo Nery, um dos coordenadores da pesquisa da FGV, na qual se utilizaram dados da PME para traçar um retrato da atual classe média e sua evolução nos últimos seis anos, sendo apontada, por sinal, a expansão do emprego com carteira assinada como um dos principais fatores que contribuíram para aumentar o segmento populacional que teve acesso a um novo patamar de renda. "A carteira assinada - disse ele - é o grande símbolo e a nova classe média é um grupo emergente que cresceu muito nos últimos anos, a partir do próprio trabalho".

Um dos pontos fracos, contudo, revelados na pes-

quisa da FGV, foi a falta de mão-de-obra qualificada para cargos com maiores salários, a ponto de o coordenador do trabalho registrar: "Antes tínhamos uma crise de desemprego, hoje temos um apagão de mão-de-obra".

Por outro lado, o presidente do Ipea, à luz dos dados coligidos, no âmbito da pesquisa feita pelo mencionado órgão, declarou que "o Brasil está deixando de ser um país de pobreza absoluta para ser um país de pobreza relativa, diminuindo a distância entre o topo e a base da pirâmide".

Os indicadores se superpõem a diferentes níveis e, ainda que os estudos que os produziram possam, em certa medida, diferenciar-se em função do próprio foco da pesquisa que lhes deu origem, há um sentido positivo que, de um modo geral, os caracteriza, refletindo sinais de uma nova realidade compatível, de resto, com um modelo de desenvolvimento projetado, a um só tempo, nas dimensões econômica e, necessariamente social, além de comprometido, como não poderia deixar de estar, com a melhoria das condições de vida da população. ■